

Tem

Animais de Companhia

ou Pretende Vir a Ter?



Ter um animal de companhia pode ser uma experiência incrivelmente compensadora e enriquecer a nossa vida de uma forma inigualável. Além de nos oferecerem amor incondicional e companhia fantástica, os animais também favorecem a nossa saúde e o nosso bem-estar psicológico. Embora os nossos amigos de quatro patas nos ofereçam tudo sem pedir nada em troca, ter um animal de companhia exige um compromisso responsável da nossa parte.

Associação Pelos Animais • www.pelosanimais.org.pt

Antes de Optar Por Ter Um Animal de Companhia

Se estiver interessado em ter um animal de companhia, deverá colocar a si próprio algumas perguntas sérias e responder honestamente. Se não conseguir responder a todas as perguntas que se seguem, talvez não seja a altura ideal para ter um animal de companhia. Isto porque ter um animal de companhia é sinónimo de assumir um grande compromisso: exige disponibilidade de tempo, disponibilidade financeira, disponibilidade emocional e, acima de tudo, a obrigação de cuidarmos dele de forma responsável até ao fim da sua vida.

Está consciente de que terá de assumir um compromisso a longo prazo?



Poderíamos dizer que os animais de companhia são “eternas crianças”, na medida em que eles dependem de nós e precisam que cuidemos deles todos os dias durante uma vida inteira. A decisão de ter um animal não se pode ficar a dever a um capricho qualquer. Pelo contrário, é necessário assumirmos um compromisso consciente em como iremos cuidar do animal durante toda a sua vida, o que pode representar os próximos 15 a 20 anos. Durante esse tempo, as nossas vidas podem sofrer as mais diversas e inesperadas reviravoltas, incluindo mudança de casa, mudança de emprego, casamento, nascimento de filhos, etc. Contudo, temos de estar preparados para manter o animal connosco, como parte integrante da família, ao longo de todas as eventuais mudanças.

Por que motivo pretende ter um animal?

É importante que encontremos uma resposta reflectida para esta questão antes de adoptar um animal. Optar por ter um animal porque o vizinho também tem um, ou porque as crianças pediram, ou ainda porque o animal nos poderá conferir algum tipo de “status” social é quase sempre um enorme erro.

Toda a família concorda com a entrada do novo membro?

Deverá certificar-se de que todas as pessoas com uma palavra a dizer sobre o assunto concordam com a entrada do animal para a família. Mais importante ainda, deverá assegurar-se de que há adultos empenhados em cuidar do animal, o qual não deverá nunca ficar exclusivamente sob a responsabilidade de crianças.

Tem tempo para um animal?

Ter um animal de companhia implica ter disponibilidade de tempo para alimentá-lo, levá-lo a passear (no caso de optar por ter um cão), prestar-lhe cuidados de higiene, educá-lo e fazer-lhe companhia todos os dias. Os animais que são constantemente deixados sozinhos ou ignorados podem desenvolver problemas de comportamento e entrar em depressão. Infelizmente, muitos animais são abandonados porque quem deles cuidava só tarde se apercebeu de que não estava disposto a oferecer tanto tempo a um animal.

Tem condições financeiras para ter um animal?

Os custos de ter um animal de companhia podem ser muito elevados: alimentação adequada, cuidados veterinários, esterilização, brinquedos, licença camarária, aulas de treino ou sociabilização, areia para gatos, etc. Além disso, é preciso contar com a eventualidade de o animal necessitar de cuidados veterinários específicos, os quais podem ser bastante dispendiosos.

Está preparado para cuidar do animal de forma responsável?

Cuidar de um animal de companhia de forma responsável implica passeá-lo sempre pela trela, nunca o deixar vagar fora de casa, proporcionar-lhe assistência veterinária sempre que necessário, identificá-lo com “microchip” e com número de telefone na coleira, mantê-lo em

segurança (por exemplo, manter as janelas fechadas para evitar quedas e ter um quintal bem vedado), impedir que se reproduza (esterilizando-o de preferência) e cumprir a legislação.

Está disposto a educar o seu animal?

A educação/treino básico de um animal, sobretudo no caso dos cães, é muito importante para se conseguir uma relação mais saudável e harmoniosa entre o animal e a família, e inclusive com a comunidade. Infelizmente, muitas pessoas não educam de todo o seu animal, abandonando-o mais tarde com a desculpa de que o animal morde ou tem problemas de comportamento. Tenha presente que ter um animal bebé ou muito jovem implica educá-lo e sociabilizá-lo convenientemente, o que exige algum tempo e paciência. Adoptar um animal adulto, por outro lado, poderá significar que esse animal já está educado. Além disso, um animal adulto ficar-lhe-á eternamente grato pela nova oportunidade de ter uma família.

Tem disposição para aceitar os imprevistos inerentes a ter um animal?

Devemos estar preparados para incidentes como mobílias riscadas, objectos roídos ou estragados, emergências veterinárias e urina em casa (em animais que ainda não aprenderam a fazer as necessidades no sítio correcto ou que possam marcar ocasionalmente território).

A sua residência permite-lhe ter animais?

Muitos condomínios proibem animais e outros impõem algumas restrições. Deverá informar-se bem antes de trazer um amigo de quatro patas para sua casa. Além disso, deverá certificar-se de que dispõe do espaço adequado para ter o animal. Se não pretender manter o animal dentro de casa, é essencial ter um local abrigado do sol, chuva, frio e calor, bem como um muro/vedação com altura suficiente para impedir a saída do animal.

Tem crianças de tenra idade ou pretende vir a ter?

Deverá estar preparado para ensinar as crianças a interagirem com o seu animal: serem dóceis para com ele, pegarem nele com cuidado, nunca apertarem, não puxarem pelas orelhas ou pela cauda, nunca roubarem comida, etc. Uma criança nunca deverá ser deixada com um animal sem supervisão, pois poderá provocar e/ou magoar o animal por brincadeira, podendo este reagir.

Tem uma situação familiar/profissional estável?

Se for estudante, viajar muito ou mudar frequentemente de casa, é aconselhável aguardar até que a sua vida se torne mais estável para adoptar um animal.

NÃO COMETA O MESMO ERRO QUE TANTAS OUTRAS PESSOAS COMETERAM

As ruas, os albergues das associações de protecção animal, os canis/gatis municipais estão cheios de cães e gatos abandonados. Calcula-se que haja mais de um milhão de animais abandonados em Portugal! Este trágico número resulta, por um lado, da irresponsabilidade das pessoas que permitem que os seus animais se reproduzam ou vagueiem livremente pela rua e, por outro lado, da irresponsabilidade das pessoas que abandonam os seus animais porque quando os compraram ou adoptaram não reflectiram nas responsabilidades inerentes a ter um animal de companhia. Se não estiver completamente seguro de que pode assumir todas as responsabilidades de ter um animal de companhia, é preferível que não adopte nenhum animal a fazê-lo sofrer o terrível desgosto de ter de se separar mais tarde da família.



Quem cuidará do seu animal quando for de férias ou tiver de se ausentar?

Se não puder contar com familiares ou amigos de confiança que se responsabilizem por cuidar do animal na sua ausência, terá de ter condições para pagar a estadia num hotel para animais.

Cuidar de um Animal de Companhia

Passeie sempre o seu cão pela trela!

Nunca passeie o seu cão sem trela nem o deixe sair à rua sozinho. Os animais que não são passeados pela trela estão sujeitos a serem atropelados, assustarem-se com um ruído estranho ou com outros animais e fugirem, atacarem outros animais ou serem atacados, seguirem outro animal e perderem-se, entre outros perigos. Mesmo que o seu cão seja obediente, há alturas em que o instinto ou o medo falam mais alto. Não permita que o seu cão seja mais um número nas terríveis estatísticas de animais perdidos ou mortos na estrada!

Nunca deixe o seu gato vaguear fora de casa!

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o lugar dos gatos é em casa, juntamente com o resto da família. Os gatos com acesso à rua estão sujeitos a inúmeros riscos, incluindo o risco de contraírem várias doenças graves, o risco de ficarem gravemente feridos em lutas com outros gatos, o risco de serem atacados ou sofrerem abusos por parte de pessoas mal-intencionadas, o risco de serem atropelados ou o risco de se perderem ao seguirem outros animais (por exemplo, gatos que seguem fêmeas em cio). Não permita que o seu gato seja mais um número nas terríveis estatísticas de animais perdidos ou mortos na estrada!



Identifique o seu animal!

Identificar um animal aumenta fortemente a probabilidade de, em caso de desaparecimento ou fuga, o animal poder ser devolvido em segurança à sua família. Deverá identificar o seu animal através da implantação de um “microchip” electrónico e da colocação de pelo menos um número de telefone na coleira.

Dirija-se ao veterinário assim que detectar algum sinal de doença ou mal-estar no seu animal!

Os animais são muito mais resistentes dos que os humanos e, muitas vezes, só apresentam sintomas evidentes de estarem doentes quando a doença já está em estado muito avançado. Muitas pessoas ignoram os primeiros sintomas e só se dirigem ao veterinário quando já é demasiado tarde. Consulte um veterinário imediatamente após detectar algum sinal de doença! Nunca o medique o seu animal por conta própria, pois estará a colocar a vida do seu amigo em sério risco. A rapidez na assistência veterinária profissional poderá salvar a vida do seu animal.

Nunca deixe o seu animal reproduzir-se!

Permitir-se irreflectidamente o acasalamento de animais é uma das principais causas do gravíssimo problema de superpopulação de animais de companhia. Ao contrário do que ainda é comum pensar-se, as fêmeas não têm de ter uma ninhada para serem saudáveis; pelo contrário, quanto mais cedo forem esterilizadas, mais benefícios terão em termos de saúde. Também no caso dos machos, a procriação não é necessária nem tão-pouco significa saúde.

Ofereça ao seu animal as condições de abrigo e segurança adequadas!

Essencialmente no caso de ter gatos, tenha o cuidado de manter as janelas e portas bem fechadas. Infelizmente as quedas de gatos são muito frequentes, tendo a maioria delas consequências muito graves. Se não pretender manter o seu animal dentro de casa, deverá proporcionar-lhe um local abrigado do sol, chuva, frio e calor; deverá ainda ter um muro/vedação com altura suficiente para impedir a saída do seu animal e a entrada de outros animais. NUNCA mantenha um animal acorrentado nem confinado a um espaço pequeno!

Leve o seu cão a passear todos os dias!

A menos que o seu cão disponha de um extenso espaço murado/vedado onde se possa exercitar e fazer as necessidades, leve-o a passear todos os dias. Os cães adoram passear porque podem investigar novos cheiros e, além disso, passear ajuda-os a sociabilizar com outros cães e pessoas. Ajude a manter as ruas limpas: não se esqueça do saquinho para recolher as fezes!

Brinque com o seu animal e faça-lhe companhia!

Tanto os gatos como os cães adoram brincar connosco! A brincadeira ajuda-os a exercitarem-se, funciona como estímulo mental e fortalece a relação familiar. Não deverá deixar o seu animal sozinho por longos períodos de tempo. Os cães, em particular, por serem animais extremamente sociáveis, precisam da companhia da família para terem uma vida saudável. Se tiver as condições necessárias para tal, poderá também considerar adoptar outro animal da mesma espécie, para que o primeiro não se sinta tão sozinho.

Ofereça ao seu animal uma dieta adequada!

Mantenha sempre água fresca à disposição do animal e dê-lhe uma alimentação de boa qualidade, evitando a "ração de supermercado" (de qualidade inferior e que poderá colocar em causa a saúde do seu animal a longo prazo). Evite ainda dar-lhe restos de comida, pois tal resulta quase sempre numa dieta desequilibrada.

Leve regularmente o seu animal ao veterinário!

Os animais devem ser levados com regularidade ao veterinário, pelo menos uma vez por ano, para uma consulta de rotina. Tal como nos humanos, a prevenção é sempre a melhor opção, permitindo detectar uma doença ou um problema antes de se desenvolverem.

Por Que Devo Esterilizar o Meu Animal de Companhia?

A Esterilização É Benéfica Para o Seu Animal

SAÚDE

A esterilização é boa para a saúde dos animais, ajudando-os a ter vidas mais longas e mais saudáveis. No caso das fêmeas, a esterilização elimina a possibilidade de virem a contrair cancro do ovário ou do útero, tipos de cancro comuns em fêmeas não esterilizadas. As fêmeas esterilizadas antes do primeiro cio (aproximadamente aos seis/sete meses) têm ainda um risco praticamente nulo de desenvolver tumores mamários. Infelizmente, o cancro mamário é, de longe, o mais frequente nas fêmeas maduras e não esterilizadas, sendo que aproximadamente 50% dos tumores mamários caninos e mais de 85% dos tumores mamários felinos são malignos. Nos machos esterilizados, o risco de virem a contrair cancro dos testículos (comum em machos não esterilizados) é eliminado e a incidência de doenças da próstata é reduzida.

COMPORTAMENTO

A esterilização ajuda a melhorar o comportamento dos animais, contribuindo para os tornar mais tranquilos. Com a esterilização, é menos provável que o seu animal ande a vaguear pelas ruas, fuja ou brigue com outros animais. Desta forma, diminui o risco de o seu animal contrair doenças venéreas transmitidas pelo acto sexual ou doenças transmitidas por mordidas de outros animais, bem como o risco de atropelamento, que tão frequentemente leva à morte de animais. Nos machos, a esterilização reduz ainda a probabilidade de marcação do território com urina. No caso das fêmeas, estas deixam de ter o cio, deixando assim de atrair os machos, de manifestar um comportamento nervoso ou de chorar incessantemente.

A Esterilização Combate a Superpopulação de Animais e Problemas Associados

A esterilização é a forma mais eficaz de lutar contra o gravíssimo problema da superpopulação de animais de companhia e os inúmeros problemas associados — um ciclo vicioso de reprodução irresponsável, negligência, abandono, maus-tratos, morte por atropelamento e abate em canis/gatis municipais.

A TRISTE REALIDADE PORTUGUESA

Em Portugal, a população de cães e de gatos cresce descontroladamente dia após dia, e o problema não se resume somente aos animais que já estão nas ruas. Este aumento é determinado não só pela reprodução descontrolada dos animais de rua, mas também pelo acasalamento irresponsável dos animais ao cuidado de alguém. São muitas as ninhadas que são abandonadas no meio de algures e nenhures, sendo que os filhotes que sobreviverem irão gerar mais e mais animais que terão um destino incerto. Muitas são ainda as pessoas que permitem que os seus animais passeiem sozinhos, não tendo nenhum controlo sobre os acasalamentos. E a história repete-se vezes sem conta: gestação indesejada, ninhada abandonada e mais cães e gatos nas ruas.



Infelizmente, por maior que seja o nosso esforço, são muito poucos os animais que nascem com a sorte de conseguirem um bom lar (são muitos mais os animais do que os lares dispostos a acolhê-los). Milhares de animais são sacrificados todos os anos em canis e gatis municipais, simplesmente porque ninguém os quer. A grande maioria dos animais que são mortos não são idosos, não estão feridos, não estão doentes nem são anti-sociais. Muito pelo contrário, são jovens, bonitos, dóceis e brincalhões. Outro lado desta negra realidade são os milhares de animais que morrem todos os anos devido a abandono, negligência, abuso, atropelamento, temperaturas extremas, maus-tratos e/ou fome.

As associações portuguesas de abrigo a animais são elas próprias impotentes para dar resposta ao problema da superpopulação de animais de companhia, pois encontram-se (na sua esmagadora maioria) sobrelotadas e sem condições para acolher mais um animal que seja.

Não seria mais humano e racional evitar-se o nascimento de tantos animais? A esterilização é a forma mais eficaz de combater este problema pela raiz, evitando que nasçam ainda mais animais, apenas para morrerem depois de muita dor e sofrimento. Neste momento existem centenas de milhar de animais em Portugal que esperam ansiosamente a oportunidade de terem uma família, pelo que não faz sentido algum deixar nascer mais animais sem que tenhamos antes ajudado estes.

EM QUE CONSISTE A ESTERILIZAÇÃO?

A esterilização é uma intervenção cirúrgica simples e rotineira que consiste na remoção dos órgãos com funções exclusivamente reprodutoras. Nas fêmeas, procede-se à retirada do útero e dos ovários, deixando o animal de ter o cio. Nos machos, procede-se ao esvaziamento da bolsa escrotal.

A esterilização não causa nenhum mal físico nem psicológico aos animais! Muito longe de ser uma mutilação, ela favorece a saúde e ajuda a evitar a reprodução descontrolada de animais que acabam por sofrer verdadeiras atrocidades nas ruas. Embora relativamente dispendiosa, a esterilização comporta um custo único que é diminuto quando considerados os seus benefícios.

CONSIDERE ESTERILIZAR O SEU ANIMAL. INFORME-SE JUNTO DO SEU MÉDICO VETERINÁRIO.



Associação Pelos Animais
Apartado 7051
4051-901 Porto — Portugal

Página na Internet: www.pelosanimais.org.pt
Correio Electrónico: geral@pelosanimais.org.pt